



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

**AS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS E A INCLUSÃO PRODUTIVA:
O apoio da Intesol/Unilab aos empreendimentos de artesanato no Ceará.**

REDENÇÃO

2016



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA**

**INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - ICSA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

**AS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS E A INCLUSÃO PRODUTIVA:
O apoio da Intesol/Unilab aos empreendimentos de artesanato, no Ceará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Administração Pública na
modalidade presencial do Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas (ICSA) da Unilab como requisito
parcial para obtenção do título de Bacharel em
Administração Pública.

Orientador: Profa. Dra. Clébia Mardônia Freitas da Silva

REDENÇÃO

2016

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da UNILAB (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte

Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219

A578i Silva, Adriana Pereira.

As incubadoras universitárias e a inclusão produtiva: O apoio da INTERSOL/UNILAB aos empreendimentos de artesanato no Ceará. / Adriana Pereira Silva. – Redenção, 2016.

50 f.; 30 cm.

Monografia apresentada ao curso de Administração Pública do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas – ICESA da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientadora: Profa. Dra. Clébia Mardônia Freitas da Silva.

Inclui figuras e referências.

1. Economia social – Brasil. 2. Incubadora Universitária - Artesanato. I. Título.

CDD 334.0981

ADRIANA PEREIRA DA SILVA

**AS INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS E A INCLUSÃO PRODUTIVA:
O apoio da Intesol/Unilab aos empreendimentos de artesanato, no Ceará.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Administração Pública na modalidade presencial do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Unilab como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Profª. Dra. Clébia Mardônia Freitas Silva - Orientadora

Profª. Dra. Maria Vilma Moreira Coelho Faria – Membro Convidada

Prof. Doutor –Andrea Yumi Sugishita Kanikadan - Membro Convidada

AGRADECIMENTOS

As metas são alcançadas através de caminhos traçados em busca de nossos ideais. A caminhada foi árdua, mas cada passo desta jornada foi determinado por Deus. Passei por momentos difíceis, mas estava convicta da presença, Dele, portanto, sou vitoriosa. Diante desta conquista, agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada: Ao senhor Deus por iluminar minha caminhada e minhas escolhas.

Agradeço a minha mãe Francisca Pereira da Silva e a meu pai Raimundo Vicente da Silva pelo amor incondicional e por sempre acreditarem em mim; ao meu esposo Jadiel Januario Carneiro, que esteve ao meu lado em todo o processo da pesquisa e sempre se mostrou compreensivo, atencioso e dedicado.

A orientadora Professora Dr^a Clébia Mardônia Freitas Silva pelo apoio e contribuições a mim prestadas para a realização deste trabalho. Aos meus amigos Ana TÁCILA Lima da Silva, Francisco Evilásio Domingos da Silva, Maria Vanessa Silva dos Reis e Tática Maria Maciel Farias que estiveram presente em todos os desafios dividindo as dores e prazeres da vida acadêmica e que contribuíram direta e indiretamente para a realização deste sonho.

A Unilab, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a afetividade da educação no processo de minha formação profissional. Meu especial agradecimento a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), pela experiência adquirida durante os (03) três anos que estive como bolsista e pela oportunidade da realização da referente pesquisa.

Aos produtores e produtoras da Intesol que contribuíram carinhosamente com seus depoimentos para a concretização deste trabalho.

RESUMO

O artesanato configura-se como uma alternativa de sobrevivência onde as pessoas encontram nele a oportunidade de complementar sua renda familiar. É considerado também como uma fonte de ocupação e auto estima, além de ser uma das mais ricas formas de expressão da cultura de um povo. O presente trabalho tem o objetivo de fazer uma análise de como se dá a contribuição da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL) no processo de inclusão produtiva dos grupos de artesanato do município de Redenção. A Intesol foi criada em 2013 na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) como resposta a demanda de grandes números de empreendimentos que necessitam de ações de formação e assessoria técnica, assim também como disseminar o conhecimento sobre a temática economia solidária. Os empreendimentos que fazem parte da incubadora estão congregados em uma rede, denominada Rede de arte, cultura e agricultura familiar, e nessa rede, encontra-se os segmentos de artesanato e produtos da agricultura familiar. Como técnica de coletas de dados, foi realizado depoimentos com os produtores e produtoras de seis (06) grupos de artesanato pertencentes ao município de Redenção, sobre a efetividade da intervenção da Intesol no processo de inclusão produtiva. Como fruto da pesquisa, percebemos que a Intesol vem contribuindo para o acesso a mercado dos grupos, especialmente na organização de feiras e na educação formação dos grupos. Parece se destacar como ferramenta propulsora de inserção desses grupos na sociedade, bem como numa estratégia para enfrentar as desigualdades e disseminar saberes e práticas.

Palavras-chave: Intesol. Inclusão produtiva. Artesanato.

ABSTRACT

The handicraft is an alternative of survival where people get an opportunity for supplement their family income. It is also considered as a way of occupation and self-esteem, and it became one rich expression in the culture of a people. The present work has the objective of analyze the contribution of the Incubator Technological of Solidarity Economy (INTESOL) in the process of productive inclusion of the handicraft groups in the Redenção city. The Intesol was created in 2013 at the University of Integration International of Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) as a answer to the demand of large quantity of enterprises that need of informations and technical assistance, also is necessary promotion knowledge about the subject solidarity economy. The enterprises that are part of the incubator are gathered in a network nominated Network of art, culture and family agriculture and in this network are the handicraft segments and products of Family agriculture. In the collection of data, were interviewed the producers of six (06) handicraft groups that belong to Redenção city, on the intervention of Intesol in the productive inclusion process. After that the research was finished, conclude that the Intesol has been contributing to the market access of the groups, especially in the organization of fairs and in the education of the groups. It stand out as a propulsive tool for insertion of these groups into society, else as a strategy to face inequalities and disseminate knowledge and practices.

Keywords: Intesol. Productive inclusion. Craft.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- Fios de tecido.....	23
Figura 2- Argila.....	23
Figura 3- Grupo Libertar (Roda de cultura e comercialização)	34
Figura 4- Grupo Libearte (Roda de cultura e comercialização)	35
Figura 5- Sr. Itamar (Roda de cultura e comercialização)	36
Figura 6- Dona Neuda (Roda de cultura e comercialização)	37
Figura 7- Dona Fátima (Roda de cultura e comercialização)	38
Figura 8- Dona Elenilce (Roda de cultura e comercialização)	39

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1: Caracterização do empreendimento.....	33
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEARTE – Centro de Artesanato do Ceará

CODETEMB – Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Maciço de Baturité

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

EES – Empreendimentos de Economia Solidária

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos

ICSA – Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IADH - Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano

INTESOL – Incubadora Tecnológica da Economia Solidária

LOAS – Lei Orgânica da Assistência Social

OEA – Organização dos Estados Americanos

PAB – Programa de Artesanato Brasileiro

PBSM - Plano Brasil Sem Miséria

PRONINC - Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas e Empreendimentos Solidários

RCSES – Rede Cearense de Socioeconomia Solidária

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequenas Empresas

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
I. OS CAMINHOS TRILHADOS PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS PROPOSTOS	15
II. A POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO PRODUTIVA NO BRASIL: o artesanato como importante ferramenta para a geração de trabalho e renda.....	18
III. INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS E A INCLUSÃO PRODUTIVA: o apoio da Intesol aos grupos de artesanato do município de Redenção.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	46
ANEXO 1	
Depoimento dos produtores da Intesol.....	48

1. INTRODUÇÃO

A desigualdade social tem sido fator determinante no que se refere ao desequilíbrio na forma de vida das pessoas, seja no âmbito profissional, econômico, familiar, político e até cultural. Ela parece ser fruto das relações políticas, sociais e também culturais de uma sociedade. Uma situação que tem, de um lado, exigido mudanças na forma de planejar e executar as políticas públicas e, de outro motivado a muitos desses sujeitos tomarem iniciativas produtivas para modificarem suas realidades.

Entretanto, essas iniciativas produtivas parecem ser tomadas sem o aparato educacional ou de orientação necessária para que haja uma gestão de qualidade do empreendimento. É nessa perspectiva que as universidades vêm assumindo papel relevante, pois através das incubadoras buscam assegurar a educação, orientação e o apoio necessário aos grupos produtivos de forma a torna-los autônomos.

Criada em 2013, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), por exemplo, nasceu com o intuito de contribuir com o território Maciço de Baturité e países parceiros da Unilab, promovendo a economia solidária e fortalecendo a agricultura familiar através da incubação a grupos produtivos, especialmente no que se refere à gestão social e inclusão produtiva.

Vem, para tanto, respondendo as demandas de empreendimentos, grupos e instâncias de participação cidadã, como o Colegiado de Desenvolvimento do Território Maciço de Baturité (Codetemb) que necessitam de ações de formação e assessoramento técnico, seja na área da gestão social, seja na área da inclusão produtiva aliando para isso ações de ensino, pesquisa e extensão.

Para o processo de incubação, organiza os empreendimentos das mais diversas categorias – redes de grupos, associações, cooperativas, empresas sociais, unidades de produção familiar e outros - em rede: a Rede Produtiva de Arte, Cultura e Agricultura Familiar que contava até o momento de execução desse trabalho, segundo informações coletadas na própria Intesol, com trinta e três (33)

empreendimentos em processo de incubação, dois projetos vinculados¹ além do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Desenvolvimento, Educação e Economia Solidária (Nepdeesol) registrado no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), onde se direciona a produção científica.

Estudo realizado pelo Instituto de Assessoria para o Desenvolvimento Humano, IADH (2014), sobre o papel das incubadoras revelou que estas possuem diversas metodologias de atuação e de atenção aos empreendimentos. A Intesol, já nasce com a proposta de atuar estrategicamente como instrumento de inclusão produtiva e de gestão social na perspectiva de contribuir no desenvolvimento territorial e local.

A inclusão produtiva é evidenciada, principalmente, pela orientação aos empreendimentos e grupos para o acesso a mercados, promovendo a integração da arte e da cultura da região, apoiando-os através de formação social e profissional, orientando-os na utilização de ferramentas de gestão e comunicação, do consumo ético e solidário e sobre a importância da inserção nas instâncias de participação cidadã.

A gestão social é refletida no diálogo e orientação dos sujeitos, representantes dos grupos em processo de incubação e de representantes do poder público municipal do território maciço de Baturité.

Para esse fim, optou-se por realizar o estudo com os grupos de artesanato oriundos do município de Redenção, mesmo entendendo que a Intesol tem na respectiva rede, grupos de basicamente todos os municípios do território Maciço de Baturité e ainda três grupos da área metropolitana de Fortaleza, contudo, não foi considerado o momento oportuno para atingir tamanha abrangência.

¹ Projeto Começando Certo em parceria com a Universidade Federal do Ceará que busca através da produção agrícola e ecológica contribuir para a manutenção dos jovens no campo, através da geração de renda e da formação para participação política e de intervenção no controle social e o Núcleo de Extensão em Desenvolvimento Territorial do Território Maciço de Baturité (Nedetemb) que responde ao diálogo com representações do governo e da sociedade civil tanto na perspectiva da formação, quanto na intervenção em políticas públicas.

Foi iniciado um levantamento identificando os grupos² e unidades de produção familiar de artesanato³ em arquivos da Intesol, seguido da seleção destes localizados em Redenção, e no distrito de Antônio Diogo. Posteriormente, fez-se a análise de documentos relacionados aos mesmos – relatório técnicos de mapeamento, diagnósticos e planejamentos – onde serviu de base para preparação das perguntas semiestruturadas, utilizadas no decorrer das visitas aos empreendimentos dos grupos ou das unidades de produção familiar de artesanato.

Os objetivos do estudo consistem em fazer uma análise de como a Intesol contribui para a inclusão produtiva dos empreendimentos de artesanato do município de Redenção por ela incubados, bem como compreender a relevância do artesanato para a inclusão produtiva, identificar os grupos de artesãos e analisar como a Intesol apoia esses grupos no processo de incubação.

Da cidade de Redenção e no distrito de Antônio Diogo foram identificados seis (06) empreendimentos caracterizados como associações produtivas e unidades de produção familiar onde através de pesquisa depoimento e análise de documentos, foi possível compreender o papel da Intesol na vida dessas pessoas.

Organizado em três capítulos, este relatório apresenta os resultados alcançados relacionado ao estudo. Logo nesta introdução, apresentamos de forma mais geral o interesse e objetivos do estudo e a relação da pesquisadora com o objeto estudado além da metodologia trabalhada e os resultados preliminares. A metodologia é apresentada em capítulo à parte para melhor compreensão dos passos dados.

O primeiro capítulo remonta a relação do objeto com as políticas públicas de inclusão produtiva seguindo da apresentação do artesanato como importante ferramenta de geração de trabalho e renda. No capítulo que se segue fazemos um apanhado sobre o importante papel desempenhado pelas incubadoras nas universidades no que se refere à contribuição ao ensino, pesquisa e extensão

² Entendidos como empreendimentos coletivos organizados em formas de associações produtivas ou cooperativas (Intesol, 2015).

³ Familiares unidos pela ação produtiva, ou seja, produção realizada por membros da família no intuito do bem comum familiar e que pode ser em qualquer segmento – atividade agrícola, não agrícola e outras. (Intesol 2015)

aliando a essa perspectiva os resultados aportados pela pesquisa de campo e análise documental. Por fim apresentamos nas considerações finais os aprendizados e a relação com os objetivos propostos e alcançados seguido das referências que balizaram a teoria estudada.

I. OS CAMINHOS TRILHADOS PARA ALCANCE DOS OBJETIVOS PROPOSTOS

Território caracteriza-se como uma área que sintetiza num determinado espaço geográfico um processo econômico, social e cultural, dimensionando os laços de proximidade entre as pessoas e grupos sociais. O Território maciço de Baturité está localizado entre a região Metropolitana de Fortaleza e o Sertão Central e possui uma área de 3.709 km². É composto por treze (13) municípios: Acarape, Aracoiaba, Aratuba, Barreira, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Itapiúna, Mulungu, Ocara, Pacoti, Palmácia e Redenção (PTDRS, 2011).

Destarte, a escolha pelo objeto do estudo se deu pelo fato da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária está situada no maciço de Baturité, especificamente no município de Redenção. O município de Redenção possui uma área de 225,821 km² e uma população de 26. 415 habitantes. Em divisão territorial datada de 17/01/1991, o município é constituído de 4 distritos: Redenção (sede), Antônio Diogo, Guassi e São Geraldo (IBGE, 2010).

O estudo focou a pesquisar os grupos de artesanato incubados pela Intesol que estão situados somente nas localidades do município de Redenção (Sede, Boa Fé, Outeiro e Centro Comunitário) e no distrito de Antônio Diogo, localizado a 11 km da Sede. Para a realização da pesquisa, teve-se como problemática a seguinte questão: Qual a relevância da incubadora, para os artesãos e artesãs que estão em processo de incubação? Quais as contribuições que a incubadora oferece em relação a geração de renda e de acesso a mercado?

A pesquisa tem caráter descritiva e exploratória no qual permite maior aproximação e familiaridade com o problema, e descreve as características de determinadas populações ou fenômenos (GIL, 2008). Nessa perspectiva, a escolha dos sujeitos foi baseada na minha aproximação com os grupos do município citado, com intuito de identificar por meio de seus relatos, quais melhorias que os mesmos vêm obtendo depois que passaram a ser apoiados pela incubadora.

Os relatos obtidos foram evidenciados no trabalho com os próprios nomes dos produtores, os mesmos deram autorização para que fossem preservados seus nomes como forma de destacar seu trabalho, enfatizando que o nome diz muito sobre o que eles fazem e não tinha sentido colocar nomes imaginários, mesmo

sendo sugerido a substituição na hora da coleta dos depoimentos. Portanto, procurou-se preservar a decisão de cada produtor em suas identificações e explicações.

Conforme vivenciado no período em que estive como bolsista, geralmente a Intesol elabora um plano de trabalho para alcançar seus objetivos propostos, sua atuação inicial se dá através do mapeamento para se ter um diagnóstico da realidade situacional de cada grupo, em seguida realiza a apresentação da proposta de incubação, e após esse mapeamento, são identificados as potencialidades e demandas de cada grupo.

Todos os grupos incubados pela Intesol apresentam em seus empreendimentos particularidades em relação a organização e desenvolvimento, o que pressupõe estratégias distintas, principalmente na parte de assessoria técnica específica para cada tipo de atividade dos grupos. Para tanto, a pesquisa irá analisar como a Intesol vem contribuindo, especialmente, para inserção dos grupos de artesanato da cidade de Redenção.

O estudo foi realizado no período de março de 2016 a novembro de 2016 onde foi realizada a leitura de documentos institucionais como relatórios de resultados, mapeamentos e diagnósticos situacionais dos grupos e unidades de produção familiar de artesanato, seguidos de coleta de depoimento de alguns representantes dos grupos.

Até o momento de realização deste estudo, a Rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar congrega no total trinta e três (33) empreendimentos do segmento de artesanato e agricultura familiar. Cada grupo possui suas particularidades, porém as orientações gerais da Intesol partem sempre do debate da territorialização e economia solidária enquanto estratégia de desenvolvimento.

Para realização da pesquisa, foi usado como amostra os grupos de artesanato do município de Redenção. São seis (06) empreendimentos caracterizando-se como associações e unidades de produção familiar. O grupo Libertar já existe há vinte e cinco anos (25) e possui em seu cadastro quarenta e cinco (45) membros, porém, somente quinze (15) estão participando ativamente das atividades do grupo. Produzem artigos artesanais como bolsas, capas para

almofadas, bonecas, peso de porta, roupas dentre outros. A mesma possui uma sede no centro do município de Redenção, onde expõe seus produtos para comercialização.

O grupo Libearte existe desde o ano de 2010 caracterizando-se como associação e possui vinte seis (26) membros sendo todas mulheres. Seus produtos artesanais são porta ovos, bolsas, capas para almofadas, cocha de cama, luva de cozinha dentre outros. O grupo não possui sede, e os produtos da associação ficam guardados nas residências das artesãs.

Senhor Itamar é um artesão e classifica-se como unidade de produção familiar, o mesmo trabalha com sua esposa na fabricação de peças de madeira e produz porta vinho, panela, tonel, filtro, caixas decorativas dentre outros.

Dona Neuda trabalha com bijuterias feitos de capim dourado, a mesma classifica-se como unidade de produção familiar. Seus produtos são brincos, colar, tiara, pulseira, anel, cinto, bolsas dentre outros.

Dona Fátima, trabalha com gênero alimentício como cocadas e bolos, no entanto, trabalha também com produtos artesanais e produz gigoletes, laços, porta utilidades. Classifica-se como unidade de produção familiar.

Dona Elenilce fazia parte do grupo Libertar, porem se desmembrou passando a se classificar como unidade de produção familiar, trabalha com artigos de reciclagem e produz tiaras, bolsas, porta treco, chaveiro, bolsas dentre outros.

A Intesol vem apoiando estes grupos principalmente na comercialização de seus produtos, incentivando também nas capacitações para melhor gerirem seus empreendimentos.

A coleta dos depoimentos dos produtores ocorreu em seu próprio empreendimento, no período de outubro a novembro do ano de 2016 onde cada participante fez um relato sobre qual a relevância da Intesol na sua vida evidenciando as contribuições, os desafios e limites e, ainda as necessidades. A pesquisa depoimento também buscou identificar como se sentem em ser apoiados pela Intesol.

II. A POLÍTICA PÚBLICA DE INCLUSÃO PRODUTIVA NO BRASIL: O artesanato como importante ferramenta para a geração de trabalho e renda.

A sociedade brasileira é marcada pelas transformações sociais, tecnológicas e econômicas na qual contribui para que aconteça mudanças na maneira de vida das pessoas, na forma de trabalho e até mesmo de relacionamento. Como as mudanças são inevitáveis, cabe ao Estado adotar políticas públicas que beneficiem as classes sociais menos favorecidas, criando condições de que esta classe não seja excluída da sociedade (BRASIL,2015).

O Governo Federal, por meio do Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, criou em junho de 2011, o Plano Brasil Sem Miséria (PBSM) com o intuito de elevar e melhorar as condições de vida das famílias de extrema pobreza, organizando-se em três eixos: transferência de renda, visando aliviar a situação da pobreza; acesso a serviços públicos, possibilitando melhorar a saúde, a educação e a cidadania; e a inclusão produtiva visando o aumento da capacidade e de oportunidades para as famílias pobres do campo e da cidade conseguirem trabalho e renda (BRASIL,2015).

A inclusão produtiva caracteriza-se como uma política pública que tem como base legal a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), na Lei Nº 12.435, DE 6 DE JULHO DE 2011 em seu art. 2º declara a promoção da integração ao mercado do trabalho e em seu art. 25 declara os projetos e programas de capacitação e inserção produtiva, com a finalidade de atender pessoas em situação de vulnerabilidade social.

De acordo com Nunes (2012), incluir significa oferecer meios para que as pessoas tenham condições de superar as desigualdades, da mesma forma que obtenham acesso as facilidades do mundo moderno.

A inclusão produtiva na assistência social foi pensada como uma referência de sobrevivência, garantia de que todos terão acesso a uma forma monetária que contribua para a superação das desigualdades ocasionadas pela falta de emprego, independentemente de suas limitações e capacidades (NUNES, 2012, p. 51).

Dessa forma, reforça o autor acima citado, torna-se um desafio a erradicação da pobreza e a retirada da população excluída da condição de inacessibilidades. Faz-se necessário que haja ações governamentais voltadas para a classe desprovidas e que promovam a inclusão produtiva dessas pessoas. Diante da conjuntura atual, está cada vez mais difícil o acesso ao mercado, principalmente quando grupos de trabalhadores se encontram em situação informal.

Para REIS (2012), a inserção do cidadão na sociedade se dá pela integração ao trabalho, para que esse possa lhe oferecer autonomia para uma vida digna:

[...] um processo de mudança de patamar dos grupos vulneráveis, possibilitando o deslocamento dos sujeitos da condição de inclusão marginal para uma condição de acesso e ascendência socioeconômica efetiva na sua condição de vida. Isso se dá por meio de atividade produtiva que possa gerar autonomia, empoderamento e cidadania aos sujeitos envolvidos no mundo do trabalho (REIS, 2012, p. 87).

Destarte, incluir envolve tanto iniciativas de qualificação profissional, como o apoio a geração de renda, incentivos a conquista de autonomia para uma vida digna e sustentável dentre outros (REIS, 2012).

A inclusão produtiva é definida no edital da Secretaria Nacional de Assistência Social como:

A inclusão produtiva consiste, no seu sentido mais operativo, no esforço para a mobilização das capacidades sociais e produtivas das comunidades, buscando induzir ou provocar um processo de desenvolvimento por meio de projetos integrados de educação sócio-profissional, cidadã e ético-política, investimentos em capital para possibilitar o acesso aos meios de produção e assistência técnica. O ponto de partida é o fortalecimento das formas de organização e iniciativas de produção no território, garantindo novos meios e capacidades coletivas de produção e gestão, com respeito e preservação das formas organizativas, do patrimônio cultural e artístico das comunidades e do meio ambiente, conforme orientação da LOAS. Nesse sentido, as ações da inclusão produtiva buscam a ampliação da capacidade de autogestão econômica e social das comunidades, por meio da vivência e troca de experiência sobre formas coletivas de organização da produção, a promoção de arranjos produtivos viáveis e sustentáveis, reconhecendo o papel de protagonista ativo das comunidades na promoção do seu próprio desenvolvimento (Edital nº001/SNAS/MDS,2007, p.3).

Percebe-se que cresce cada vez mais o número de pessoas que vivenciam o processo de inclusão para exclusão, distanciando-o da condição de cidadão. Isso inclui também a falta de acesso à justiça, a bens e serviços, à segurança e a própria cidadania. Grande parte dos trabalhadores vivenciam o desemprego impulsionados pela crise no mundo do trabalho, tornando-os vulneráveis e com a capacidade limitada em solucionar a situação (REIS, 2012).

Com base em Nunes (2012), o significado de exclusão social pode ser entendido como:

[...]as transformações sociais ocasionadas pela reestruturação produtiva estabeleceram novas relações de exclusão para a classe trabalhadora; assim, as pessoas que no passado recente tinham pleno acesso aos bens e serviços necessários à manutenção e à reprodução de um digno, padrão de vida e, como consequência, da perda do emprego e da diminuição da proteção, deixaram de usufruir o pleno acesso aos costumeiros bens e serviços. Saíram de uma condição de incluído para excluído das relações econômicas, e de um conjunto de direitos sociais conquistados, no momento em que estavam incluídos. Portanto, definir o termo exclusão social torna-se uma tarefa das mais complexas, pois são várias as questões interligadas, já que o excluído, no período atual, não é somente aquele que no passado vivia em condição de pobreza; estão também, aqueles que perderam o emprego e a proteção que esse lhe oferecia (NUNES, 2012, P. 55).

Nesse sentido, para o enfrentamento da exclusão, é necessário que haja sistemas de proteção social com propostas de erradicação da pobreza, bem como políticas integradas que assegurem as condições mínimas para o desenvolvimento econômico, social e humano. Em muitos casos, diante da conjuntura social fragilizada, e a desigualdade que impossibilita o cidadão obter condições para manter suas necessidades básicas de sobrevivência e de sua família, o próprio cidadão desenvolve meios para enfrentar essas dificuldades, criando possibilidades de acesso a mercado através de seu próprio empreendimento (NUNES, 2012).

Por meio dessas políticas públicas, o setor produtivo na área do artesanato tem se beneficiado no que se refere a sua visibilidade e valorização. O artesanato no Brasil, segundo (NETO, 2001), “é considerado como uma atividade inserida no âmbito dos programas de assistência social, adquirindo uma visão sistêmica de

atividade atuando em todos os pontos da cadeia produtiva, através da criação do SEBRAE de Artesanato em 1998”.

A cultura cearense possui como uma de suas referências o artesanato, sendo ele um dos mais ricos do Brasil (STDS, 2015). Ao longo do século XVII, já vinha sendo produzido pelos índios a partir de vegetais como a carnaúba, o cipó, bem como a utilização de casca da aroeira para pinturas em tecido e habilidades em tecelagem de algodão (LEMOS,2011).

Nessa perspectiva reforça Lemos (2011), as políticas públicas dão fomento a programas que contribuem para o desenvolvimento local, regional e territorial, principalmente no que diz respeito às grandes prioridades sociais como a educação, saúde, alimentação, geração de trabalho e renda dentre outros.

O programa de desenvolvimento do artesanato é uma política pública conduzida pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Governo do Estado do Ceará (STDS), cujo o objetivo é valorizar o artesanato cearense preservando a cultura, o talento, a tradição e a arte popular de cada região do Estado. Visa incentivar e apoiar a qualificação, a produção e a comercialização de produtos artesanais, contribuindo para a auto sustentabilidade do setor e consequente, melhoria na renda e na qualidade de vida do artesão, além de ensinar técnicas para introduzir uma pessoa no mercado de trabalho, intensificando sua qualificação profissional (STDS, 2015).

Usado como um meio de alternativa de sobrevivência, o artesanato vem se caracterizando como uma atividade de grande relevância para a inclusão social, onde as pessoas encontram oportunidades de complementar sua renda familiar, visto que a atividade não exige capacitação formal, promove o resgate cultural preservando saberes tradicionais (AZEVEDO, 2012, p. 12).

De acordo com o PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO (2012), o artesanato é visto como:

O artesanato é uma das mais ricas formas de expressão da cultura e do poder criativo de um povo. Na maioria das vezes, é a representação da história de sua comunidade e a reafirmação da sua auto-estima. Nos últimos tempos, tem-se agregado a esse caráter cultural o viés econômico com impacto crescente na inclusão social, geração de trabalho e renda e

potencialização de vocações regionais (BASE CONCEITUAL DO ARTESANATO BRASILEIRO, 2012, P.121).

Além da diversidade cultural Azevedo (2012), explica que a questão econômica é determinante na construção cultural do Brasil, mas que é notório uma enorme desigualdade social advinda de uma classe que prioriza o crescimento econômico das elites em detrimento da condição de vida da maioria da população.

Em sua Base Conceitual o Programa do Artesanato Brasileiro (2012), define artesanato como toda produção que resulta da modificação de materiais, onde seja produzido manualmente por um indivíduo que possua habilidades, criatividade e valor cultural, sendo que em alguma circunstância no processo de produção, ele utilize alguma máquina ou ferramenta como auxílio para conclusão de sua arte.

De acordo com Termo de Referência de atuação do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) o artesanato se classifica em:

Artesanato indígena: objetos produzidos no seio de uma comunidade indígena, por seus próprios integrantes. É, em sua maioria, resultante de uma produção coletiva, incorporada ao cotidiano da vida tribal, que prescinde da figura do artista ou do autor.

Artesanato tradicional: conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições, porém incorporada à sua vida cotidiana. Sua produção é, em geral, de origem familiar ou de pequenos grupos vizinhos, o que possibilita e favorece a transferência de conhecimentos sobre técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e seu valor cultural decorrem do fato de ser depositário de um passado, acompanhando histórias transmitidas de geração em geração, de fazer parte integrante e indissociável dos usos e costumes de um determinado grupo.

Artesanato de referência cultural: são produtos cuja característica é a incorporação de elementos culturais tradicionais da região onde são produzidos. São, em geral, resultantes de uma intervenção planejada de artistas e designers, em parceria com os artesãos, com o objetivo de diversificar os produtos, porém preservando seus traços culturais mais representativos.

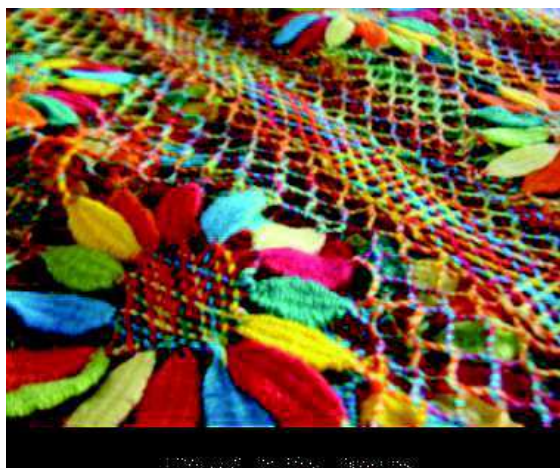
Artesanato conceitual: objetos produzidos a partir de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é um elemento principal que distingue este artesanato das demais categorias. Por detrás desses produtos existe sempre uma proposta, uma afirmação sobre estilos de vida e de valores, muitas vezes explícitas, por meio dos sistemas de promoção utilizados, sobretudo àquelas ligados ao movimento ecológico e naturalista (SEBRAE,2010, p. 14).

Percebe-se a grande importância social que o artesanato adquiriu diante das suas diferentes identificações classificatórias, principalmente pela possibilidade que

ele oferece de melhores condições de vida e para o estímulo econômico, gerando trabalho e renda, com impacto crescente na inclusão social e acima de tudo resgatando a dignidade humana, os traços de identidade das culturas de um povo e as vocações regionais (SEBRAE, 2010).

O artesanato além de ser uma alternativa rentável, é considerado também como uma fonte de ocupação devolvendo a autoestima do artesão, visto que é levado também em consideração a qualidade de vida e a motivação em se ter um trabalho digno (SEBRAE, 2010).

FIGURA 1- Fios de tecido



Fonte: (LEMOS,2011, p.48)

FIGURA 2- Argila



Fonte: (LEMOS,2011, p.46)

Diante da relevância que o artesanato vem obtendo no decorrer dos tempos, existem políticas públicas que financiam e fomentam a produção artesanal. Para Azevedo (2012), as políticas públicas são ações que correspondem a uma demanda de interesse público, sob a responsabilidade do estado, no qual os projetos sociais tem como objetivo reduzir as carências sociais bem como as desigualdades culturais e econômicas. O artesanato hoje é contemplado com diversas políticas públicas que fomentam sua atuação.

O Programa do Artesanato Brasileiro (PAB, 2012), é um programa que está vinculado ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comercio Exterior e tem como objetivo a geração de trabalho e renda e a melhoria do nível cultural, profissional, econômico e social do artesão brasileiro. Sua atuação consiste em eixos que visam a gestão, o desenvolvimento do artesanato, a promoção comercial,

o sistema de informação cadastrais do artesanato brasileiro e a estruturação de núcleos para o artesanato. O PAB é responsável pela elaboração de políticas públicas em nível nacional, através de parcerias como as Coordenações Estaduais de artesanato dentre outras.

Segundo Azevedo (2012), outra política pública desenvolvida para apoiar o artesanato, foi criada pela Caixa Econômica Federal, desenvolvendo em 2003 o programa de apoio ao artesanato, com o nome Artesanato Brasil com Design, com o objetivo de promover a interação entre artesanato e design, aprimorando a atividade artesanal das comunidades beneficiadas ao agregar novos conceitos às peças produzidas. Após alguns anos, a partir do lançamento do edital de 2008 para 2009, o programa passa a se chamar de Apoio ao Artesanato Brasileiro, valorizando o artesanato tradicional, com foco na sustentabilidade e no desenvolvimento das comunidades artesãs.

Conforme podemos observar, o artesanato vem exercendo papel importante na geração de trabalho, ocupação e renda em interação com as políticas públicas. Ao apoiar os grupos em processo de incubação, a Intesol evidencia essa relevância social na prática. No capítulo seguinte, falaremos do importante papel das incubadoras universitárias e como vem se processando esse apoio aos grupos de artesãos da cidade de Redenção no Ceará pela Intesol.

III. INCUBADORAS UNIVERSITÁRIAS E A INCLUSÃO PRODUTIVA: O apoio da Intesol aos grupos de artesanato do município de Redenção.

Diante das desigualdades sociais que afetam grande parte dos brasileiros, tem-se como uma de suas causas principais, a má distribuição de renda seguida pelas suas consequências, que são observadas na pobreza, na miséria e no desemprego (TODAMATÉRIA, 2015).

Para Nunes (2012), as transformações sociais ocasionadas pela reestruturação produtiva ocasionam a exclusão da classe menos favorecida. No meio desse cenário desfavorável aos trabalhadores, uma das maneiras que algumas pessoas encontram para reagir a esse processo de exclusão social, e driblar as dificuldades econômicas é apostando no seu próprio empreendimento, considerando a disponibilidade e oportunidade dos recursos, no qual eles tenham condições de produzir e venderem seus produtos, tornando-os sustentáveis e rentáveis. Em muitos casos, esses empreendedores necessitam de apoio técnico, como assessorias, instruções sobre finanças, empréstimos, acesso ao mercado dentre outros.

É nessa perspectiva que as incubadoras universitárias entram com o papel de desenvolver pesquisas, realizar ações de extensão e aprimorar conhecimentos e saberes na área do ensino. As incubadoras universitárias de empreendimentos solidários se caracterizam como um espaço de grande importância onde são desenvolvidas pesquisas teóricas e empíricas sobre a Economia solidária, buscando contemplar ações políticas que vise atender, através das ações de extensão, uma classe social que esteja desprovida da inclusão produtiva. Um dos papéis fundamentais dessas incubadoras é desenvolver um trabalho estratégico que dê continuidade as iniciativas de empreendimentos solidários e que contribuam para que os empreendedores mantenham um trabalho de cooperação e com perspectiva da autogestão (PRONINC, 2011).

Elas agem como estratégias de assistência e auxílio para os empreendimentos que estão no estágio inicial, ou os que já existem a algum tempo, mas que precisam de apoio técnico para assessora-los e assim ajuda-los a caminhar com as próprias pernas. Suas atividades consistem em estabelecer uma ação ordenada de monitoramento através de trabalhos desenvolvidos por uma equipe multidisciplinar,

como bolsistas, professores, técnicos visando a transformação da realidade dos atores envolvidos. Além de ajuda-los, elas ensinam os produtores na prática a melhorar e qualificar seu empreendimento, por meio de processo educativo, valorizando o conhecimento popular e científico e relacionando-os com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e assim proporcionando à inclusão produtiva e social e contribuindo para o fortalecimento do desenvolvimento econômico local, regional e territorial (PRONINC, 2011).

Conforme relata Culti (2007), as incubadoras surgem pela crescente demanda de trabalhadores que buscam iniciar um empreendimento. Elas desempenham um importante papel ao se tornar um espaço de troca de experiências e autogestão, conectando esses empreendimentos e possibilitando o crescimento conjunto e auto sustentável.

As incubadoras universitárias segundo Culti (2007), são espaços que agregam vários profissionais com o objetivo de fortalecer os empreendimentos econômicos solidários:

As Incubadoras Universitárias de empreendimentos econômicos solidários constroem uma tecnologia social cada vez mais utilizada no âmbito das ações de geração de trabalho e renda. São espaços que agregam professores, pesquisadores, técnicos e acadêmicos de diversas áreas do conhecimento, bem como programas internos existentes nas universidades para desenvolverem pesquisas teóricas e empíricas sobre a economia solidária, além das atividades de incubação de empreendimentos econômicos solidários, com o objetivo de atender trabalhadores que tencionam organizar seus próprios empreendimentos sejam cooperativas, associações ou empresas autogestionárias, urbanas ou rurais (CULTI, 2007, P. 5).

Segundo o Programa nacional de Incubadoras (PRONINC, 2011), a inserção das incubadoras nas instituições de ensino superior, vêm contribuindo de forma diferenciada para a construção de uma nova cultura, onde o trabalho individual dá espaço ao trabalho associativo e a união de capacidades, transformando o trabalho alienado em consciente e transformador e a atitude de competição em postura de cooperação entre todos.

Para Borba (2011), o movimento das incubadoras universitárias no Brasil, teve início a partir do movimento das incubadoras de empresas na década de 1980, com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e adesão de agências como Financiadora de Estudos e projetos (FINEP) e a Organização dos Estados Americanos (OEA). A criação e o fomento às incubadoras, além de melhorar as condições dos empreendimentos por meio de transferência de tecnologia social em gestão e produção, desenvolve ações sócias e políticas com os coletivos solidários, buscando construir ferramentas para que os empreendimentos se tornem sustentáveis nos aspectos econômicos, sociais, políticos e de gestão.

Reforça o mesmo autor que os empreendimentos de economia solidária são excluídos não apenas nos aspectos econômicos e emancipatórios, mas também do acesso ao crédito, geralmente por falta de garantias exigidas pelo sistema financeiro convencional, dos serviços públicos, das dificuldades de comercialização e dificuldades em gerenciar seu negócio fazendo-se necessário apoio de algum órgão, seja na assistência técnica, seja na qualificação, de forma que fortaleça seu negócio e o mesmo possa obter a autogestão de seu empreendimento.

Para o PRONINC (2011), as incubadoras têm o objetivo de:

[...] apoiar e assessorar novos empreendimentos econômicos solidários ou fortalecer empreendimentos já existentes, oferecendo qualificação e assistência técnica durante o período de incubação. As Incubadoras de EES são, em sua maioria, vinculadas às universidades (públicas ou privadas) ou a outras instituições de ensino superior, as quais têm também a missão de formar docentes e discentes na temática da Economia Solidária (PRONINC, 2011. p. 12).

As incubadoras de empreendimentos solidários procuram por meio de suas atividades, a promoção de processos de desenvolvimento mais justo e igualitário, além de ser uma possibilidade de implementação das políticas públicas necessários para o enfrentamento dessas distorções. Elas procuram organizar os trabalhadores, bem como requalifica-los para que os mesmos tenham oportunidade de entrar no mercado, de forma que os possibilitem conquistar sua autonomia organizativa e a viabilidade econômica (PRONINC, 2011).

De posse das informações gerais sobre o importante papel das incubadoras universitária, no apoio aos empreendimentos, no que se refere à inclusão produtiva,

nos valemos em estudar a Intesol, especialmente, como vem se dando esse apoio a grupos de artesanato da cidade de Redenção no Ceará, embora durante o estudo, tenha ficado claro que o campo de intervenção da incubadora em estudo seja mais abrangente já que atua nos 13 municípios do território maciço de Baturité, três bairros de Fortaleza e o município de Guaiuba, totalizando 33 empreendimentos em processo de incubação conforme os registros estudados durante a realização deste trabalho (Intesol, 2015).

Segundo depoimento da coordenadora, a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (Intesol), é a primeira incubadora implantada na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB). Sua implantação se deveu pela participação de diversos sujeitos internos e externos à Unilab - Pró-reitora de extensão, Arte e Cultura da UNILAB, Instituto de Desenvolvimento Rural (IDR) e Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) e sujeitos externos, Rede Cearense de Socioeconomia Solidária (RCSES) e Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Maciço de Baturité (CODETEMB) (Depoimento Oral, 2015).

A incubadora possui uma proposta de intervenção, aliado ao ensino, pesquisa e extensão que está direcionada a atender a comunidade interna e, principalmente, externa no que se refere à formação em economia solidária, educação ambiental, arte e cultura, organização da produção solidária, comercialização solidária, gênero, consumo ético e solidário e finanças solidárias (RELATÓRIO DE RESULTADOS, 2015).

Diante disso, a Intesol intervém, baseada na metodologia específica da incubadora, a inclusão produtiva e gestão social, olhada pela perspectiva da economia solidária e estratégia de desenvolvimento territorial, onde o intuito é mostrar que não é suficiente apenas o acúmulo de capital, mas também a formação profissional, a qualidade de vida, o bem-estar de cada um e a motivação no trabalho (RELATÓRIO DE RESULTADOS, 2015).

A metodologia da Intesol se dá através de um processo vinculado a sete eixos estratégicos para o desenvolvimento do seu público alvo, visando um olhar na prática de cada empreendimento, contribuindo na qualificação de suas intervenções produtivas. São eixos norteadores que auxiliam no processo da incubação: Educação e Formação, Administração e Comunicação, Produção e

Comercialização, Arte e Cultura, Consumo Ético e Solidário, Inclusão Financeira e Microfinanças solidária e Fortalecimento da Política e do Marco Legal da Economia Solidária (RELATÓRIOS DE RESULTADOS, 2015).

Pela leitura realizada aos diversos documentos internos⁴ o primeiro eixo aborda o tema **Educação e Formação**, neste eixo a inclusão produtiva e a gestão social passam por esse processo, onde os grupos participam de um plano de formação que visa aprimorar seus conhecimentos sobre formação em cooperativismo, economia solidária, formas de acesso a mercado, empoderamento, controle social e outros. Nesse eixo, os produtores participam de cursos, oficinas de formação em paralelo ao momento de exposição e comercialização de seus produtos, intercâmbios de experiências, tenda de saberes, rodas de conversas por meio da vivência e troca de experiências de organização dentre outros (INTESOL, 2015).

O segundo eixo aborda o tema **Administração e Comunicação**, neste eixo, os empreendimentos passam por um processo de mapeamento da realidade situacional para identificar as possibilidades de incubação, e em seguida são inseridos na rede produtiva de arte, cultura e agricultura familiar, para posterior a isso, serem orientados quanto a gestão administrativa e financeira de cada grupo (INTESOL, 2015).

O terceiro eixo, refere-se a **Produção e Comercialização**, por meio das rodas de cultura e comercialização, oferece para os empreendedores além dos processos formativos, assistência técnica e espaço para que os produtores exponham e comercialize seus produtos (INTESOL, 2015).

O quarto eixo refere-se a **Arte e Cultura**, este eixo visa contribuir para a integração de experiências de vários talentos, bem como incentivar as ações dos empreendimentos culturais em relação a economia solidária e o desenvolvimento territorial. Porém, ainda não se consolidou devido à dificuldade de articulação junto as secretarias de cultura dos municípios, falta de apoio e recursos para o projeto dentre outros (INTESOL, 2015).

O quinto eixo está relacionado com o **Consumo Ético e Solidário**, ainda não se consolidou na prática, mas visa a sensibilização de todo público interno e externo

⁴ Foram estudados relatórios mensais, semestrais e anuais e ainda documentos técnicos cedidos durante a realização do estudo

a incubadora, a prática do consumo necessário pensando na perspectiva da sustentabilidade do planeta. Pensa-se na melhor forma de se viver, de maneira que certos hábitos e costumes possam ser repensados (INTESOL, 2015).

O sexto eixo trabalha com a **Inclusão Financeira e Microfinanças solidárias**, foi realizada uma pesquisa junto aos empreendimentos em processo de incubação sobre o acesso a diversas linhas de crédito, bem como está em andamento o Fundo de Participação Solidária⁵ e a realização de cursos e oficinas sobre a temática em questão (INTESOL, 2015).

O sétimo eixo trabalha o **Fortalecimento da Política e do Marco Legal da Economia Solidária**, este eixo teve constante atuação em todo o percurso da Intesol. Por meio de participações nas instâncias representativas nacionais, internacionais, estaduais e locais e orientando os sujeitos em processo de incubação sobre a importância da participação dos mesmos no controle social e nas instâncias de participação cidadã (INTESOL, 2015).

As atividades realizadas pela incubadora, objetiva contribuir para um processo de ascensão dos grupos vulneráveis, possibilitando a mudança dos sujeitos da condição de exclusão do sistema capitalista, para inclusão socioeconômica, através de atividades produtivas que promovem a autonomia e a cidadania e estimulem a formação de redes sociais fundamentais para o sucesso do empreendimento (INTESOL, 2015).

Pelo que se pode observar, parece vir se caracterizando como estratégia de inclusão produtiva, já que segundo as informações estudadas busca através do diálogo com a sociedade e da parceria com órgãos públicos disseminar conhecimentos e saberes relacionados às políticas públicas de desenvolvimento, aos temas da economia solidária e do desenvolvimento territorial integrando os grupos em processo de incubação, discentes, docentes e técnicos no debate (INTESOL, 2015).

Segundo Relatório de Resultados da Intesol, (2015):

⁵ Segundo os bolsistas responsáveis pelo eixo, consiste em uma tecnologia social que está em processo de construção, e tem como objetivo apoiar os empreendimentos da rede produtiva no que diz respeito a responder as necessidades de acesso ao microcrédito produtivo para ajudar nas pequenas despesas dos próprios produtores.

Apesar de enfatizar na sua intervenção os desafios e limites que devem ser enfrentados pelo modelo de desenvolvimento pautado na perspectiva da economia solidária, tem clareza que os grupos, empreendimentos, cooperativas, unidades de produção familiar em processo de incubação, não possuem a capacidade de ofertar produtos e serviços na mesma escala das congêneres capitalistas, e conseqüentemente, permitir uma grande expansão econômica, mas, defende que os sistemas de comércio justo, de produção autossustentável, e de finanças solidárias demonstram claramente que ela distingue o fator econômico como um dos determinantes da transformação social no processo de desenvolvimento (RELATÓRIO DE RESULTADOS, 2015, p. 4).

Os documentos internos estudados (relatórios de resultados, mapeamentos, diagnósticos situacionais, fichas de inscrições) revelam que, por meio da Rede Produtiva de Arte, Cultura e Agricultura familiar (Programa de apoio, integração e fortalecimento dos grupos em processo de incubação, no qual desenvolve ações de educação e formação, assessoramento técnico, elaboração de projetos em atendimento as demandas dentre outros) a Intesol vem incubando vários grupos pertencentes ao território maciço de Baturité, Região metropolitana do Ceará e Guaiuba. São associações, unidades de produção familiar e cooperativas totalizando atualmente trinta e três (33) empreendimentos que fazem parte do processo de incubação. Estes grupos participam das políticas públicas de inclusão produtiva por meio das ações da Intesol, quando a mesma promove eventos e durante estes eventos, acontecem a feira denominado roda de cultura e comercialização, que consiste na comercialização dos produtos oriundos dos empreendimentos da economia solidária, com o objetivo de fortalecer o acesso ao mercado, e paralelo a feira promove a oportunidade de aprimorar os conhecimentos através de uma atividade formativa que contribua para a formação de todos os atores envolvidos.

Durante os processos formativos, e por entender que a Unilab não é ponto de mercado, mas, uma instituição de ensino, a Intesol realizou as rodas de comercialização como estratégia de reflexão prática para os conteúdos apreendidos. Além de se configurar como momentos de aprendizagem, as rodas de comercialização realizadas paralelamente à execução de uma atividade formativa – curso, oficina, seminário, rodas de conversa, plenária – vêm sugerindo a reflexão-ação contribuindo para a práxis (SILVA, et al 2016, p. 65).

O estudo vai revelar que para além do espaço de comercialização proporcionado pela Intesol aos empreendimentos, alguns participam também de outras feiras promovido por outros órgãos externos, como o serviço Brasileiro de

Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), o Centro de Artesanato do Ceará (CEART), Sindicato dos trabalhadores Rurais dentre outros, porém, o espaço predominante de atuação de comercialização é promovido pela Intesol, visto que a mesma está ativamente interligada com movimentos relacionados ao desenvolvimento local e regional, e promovendo eventos alusivos durante todo o ano, isso é uma forma de garantir o espaço de exposição e comercialização dos produtos dos grupos (RELATÓRIO DE RESULTADOS, 2015).

Para Guerra (2008), o processo de incubação se dá pela interação entre o grupo incubado e a incubadora, desde o contato inicial, a decisão de aceitar ser incubado, os passos de formação, assessoria, acompanhamento técnico, até o estágio de desincubação.

Pela observação participante realizada durante o estudo, percebeu-se que o processo de inserção desses empreendimentos para incubação se dá na maioria das vezes, através da procura do próprio grupo, em outros casos, a própria incubadora vai até o empreendimento, e em ambos os casos, é realizado um diagnóstico participativo com o objetivo de mapear a realidade local de cada grupo. Na sequência, os grupos são orientados no que diz respeito ao processo da incubação, os princípios da incubadora e sua metodologia própria de trabalho. Diante disso, a Intesol busca contribuir para o desenvolvimento socioeconômico e político dos grupos, bem como para o desenvolvimento local, regional ao qual estão situados. Procura utilizar os recursos humanos e os conhecimentos da universidade na formação e qualificação dos produtores visando a inclusão destes no mercado de trabalho.

No que se refere a incubação dos grupos de artesanato de Redenção, não se pode diferenciar em termos de metodologia ou prática da Intesol em relação aos demais grupos. Contudo, não se considerou como necessário para alcançar os objetivos realizar o trabalho com toda a rede produtiva da Intesol. Desta forma, procurou-se estudar especificamente os grupos de artesanato oriundos do município de Redenção.

QUADRO 1. CARACTERIZAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

EMPREENDIMENTO	CLASSIFICAÇÃO	QUANTIDADE DE PRODUTORES	PRODUÇÃO
Libertar	Associação	45 produtores	Bolsas, almofadas, bonecas, porta ovos, toalhas decorativas, Chaveiro, peso de porta, panos de prato dentre outros.
Libearte	Associação	26 produtoras	Bolsas, almofadas, cocha de cama, bonecas, porta ovos, luvas de cozinha, bolsas dentre outros.
Sr. Itamar	Unidade de produção familiar	02 produtores	Trabalha com reaproveitamento de madeira: porta vinho, panela, tonel, filtro, caixas decorativas dentre outros
Dona Zeneuda	Unidade de produção familiar	01 produtora	Trabalha com capim dourado: produz brincos, colar, tiara, pulseira, anel, cinto, bolsas dentre outros.
Dona Fátima	Unidade de produção familiar	01 produtora	Gigoletes, laços, porta utilidades com produtos recicláveis.
Dona Elenilce	Unidade de produção familiar	01 produtora	Tiaras, bolsas, porta treco, chaveiro, bolsas dentre outros.

Fonte: Adaptada pelo autor. Dados: arquivo Intesol, 2015.

Para compreender realmente como a Intesol vem contribuindo para a inclusão produtiva dos grupos, foi realizado uma pesquisa depoimento com os artesãos e artesãs com o objetivo de obter as informações necessárias para a conclusão do estudo. As perguntas abordadas deram suporte para responder os objetivos propostos pela pesquisadora em relação ao trabalho.

Apresenta-se no trabalho, a caracterização de cada grupo e depoimentos que podem sinalizar potencialidades, limites e desafios do papel da Intesol, em relação ao apoio dado à cada um (a) no processo de incubação.

O Libertar, uma associação que existe a 25 anos e está situada na sede do município de Redenção, possui espaço próprio para exposição de seus produtos e conta com quarenta e cinco (45) associados cadastrados, (41 mulheres e 04 homens). No entanto, atualmente o número de pessoas ativas no grupo é somente de quinze (15) pessoas. Está sendo incubada pela Intesol desde sua implantação.



Figura 3: Grupo Libertar (Roda de cultura e comercialização)

Fonte: (INTESOL, 2015)

O depoimento da atual presidente da associação Libertar vai revelar que a Intesol tem importância em integrá-las ao ambiente da universidade, em abrir mercados, mas precisa melhorar na abertura de mercado externo e na oferta de cursos.

“Me chamo Maria Rosimar Nascimento Silva, tenho 68 anos, moro no município de Redenção, faço parte da associação Libertar. A associação já tem vinte e cinco anos de existência e estou nela desde o início. Existe quarenta e cinco pessoas cadastradas, mas trabalhando ativamente todo dia tem quinze. A gente produz bolsas, almofadas, bonecas, porta ovos, toalhas decorativas, Chaveiro, peso de porta, panos de prato e muito mais. A Intesol nos proporciona conhecimento, integração e aproximação com a universidade, ela contribui para a geração de renda através dos espaços de venda do artesanato nos eventos. Me motiva está na Intesol a participação nos eventos e a convivência com as outras pessoas que fazem parte da Intesol. Seria bom que acontecesse participação em mais eventos fora da Unilab, em outros municípios e mais cursos” (Depoimento Rosimar – Presidente Libertar, 2016).

Libearte é uma associação que trabalha com artesanato e existe há seis (06) anos, seus membros são na maioria residentes do distrito de Antônio Diogo, apenas uma produtora reside na localidade de Boa Fé, município de Redenção. Ao todo o grupo é composto por 26 produtoras. O grupo está sendo incubado pela Intesol desde sua implantação. Participam de feiras externas, porém a participação maior é através das feiras promovida pela Intesol.



Figura 4: Grupo Libearte (Roda de Cultura e Comercialização).

Fonte: (INTESOL, 2016).

Pela fala da Dona Veronica Lemos Silva a participação na Intesol é importante pois ajuda a divulgar os seus produtos, abre o mercado e ajuda a conhecer novas pessoas, porém a falta de transporte e a necessidade de mais formações para aprimoramento dos membros do grupo é algo que ainda deixa a desejar.

“Me chamo Maria Veronica Lemos Silva, tenho 49 anos, moro no Distrito de Antônio Diogo na Cidade de Redenção. Faço parte da associação Liberarte. A associação não tem sede, nossos produtos ficam guardados em nossa casa mesmo, são vinte seis mulheres que fazem parte do grupo e ele existe desde 2010. Trabalhamos com artesanato e produzimos vários artigos como bolsas, bonecas, colcha de cama, luvas de cozinha, porta ovos dentre outros. O grupo está na Intesol desde o início que ela chegou na Unilab, o que eu vejo é que é muito importante estar na Intesol porque através dela é que a gente consegue divulgar nossos produtos, se não fosse a Intesol, não conseguiríamos ser tão visto, porque mesmo que a gente não venda, mas ajuda muito na divulgação. Eu tenho outras fontes de renda, não vivo só do artesanato, mas ele me ajuda muito e além disso eu gosto muito de participar

das atividades da Intesol, das reuniões, das feiras, eu gosto de fazer parte da Intesol. A única coisa que desmotiva é a falta de transporte para levar nossos produtos para as feiras, porque quando tem evento a noite não dá para agente ir. Seria bom também que tivesse mais cursos pra gente fazer, por que quanto mais você estiver envolvido é melhor” (Depoimento Veronica – Presidente Libearte, 2016).

Senhor Itamar Silveira, mora no município de Redenção, na localidade de Outeiro, trabalha com sua esposa na produção de peças artesanais feitas a partir de madeira reaproveitada. Antes de se dedicar ao artesanato, trabalhava como agricultor, devido a problemas de saúde, teve que mudar de profissão e atualmente está focado somente em suas peças torneadas de madeira.



Figura 5: Sr. Itamar (Roda de Cultura e Comercialização)

Fonte: (INTESOL, 2015)

Seu Itamar expõe em seu depoimento que a atuação da Intesol em seu empreendimento é muito importante porque além de oferecer mercado, dá maior visibilidade aos seus produtos e sugere que seria interessante o apoio da incubadora em financiamentos junto a instituições bancárias para a compra de equipamentos de trabalho.

“Sou José Itamar Silveira Duarte, tenho 67 anos, moro na localidade de Outeiro, município de Redenção, morava com mamãe e trabalhava como agricultor e comerciante. Em 1986 tive uma convulsão e o médico me proibiu de continuar na agricultura, fui morar em Fortaleza e trabalhei fazendo bicos, depois como motorista, em firmas e depois fiquei desempregado. 10 anos depois retornei para Redenção e comecei a trabalhar com artesanato, fazendo peças com reaproveitamento de madeira. Fazia parte da associação Libertar, depois saí e fui trabalhar com minha esposa, produzimos as peças na nossa casa mesmo, estou sendo incubado pela Intesol desde o início da sua implantação, trabalho com torneamento em madeira, porta vinho, panela, tonel, filtro, e a Vera faz caixas decorativas,

bloquinhos, dentre outros. Bem a Intesol é importante para minha vida pelas oportunidades que tenho de participar como artesão dos eventos (feiras) pelos momentos de interação e convivência com outros artesãos, pela troca de experiências. Ela contribui muito porque posso divulgar meu trabalho e assim vender meus produtos com mais facilidade e a certeza que a cada dia posso ter novas oportunidades. Na minha opinião precisamos de reciclagens e apoio financeiro junto a instituições bancárias para compra de equipamentos para aprimoramento do trabalho” (Depoimento Itamar Silveira – responsável pela Unidade de Produção Familiar, 2016).

Dona Zeneuda Dias residente no Município de redenção, trabalha com bijuterias artesanais feitas a partir do capim dourado, vendia suas peças em uma lojinha alugada no centro da cidade, porém, como os custos estavam muito altos passou a vender em sua residência e tem como única forma de exposição e escoamento da produção os espaços de comercialização nas feiras proporcionadas pela Intesol.



Figura 6: Dona Zeneuda (Roda de Cultura e Comercialização)

Fonte: (INTESOL, 2015)

Pelo que se pode observar no depoimento de Dona Zeneuda, o trabalho que a incubadora desenvolve vem contribuindo de forma significativa para seu empreendimento, uma vez que proporciona a oportunidade de crescimento e a divulgação de seu trabalho tornando motivador fazer parte da Intesol. A mesma reforça que a incubadora não deixa a desejar e sugere que seja apenas articulado melhor a questão de espaços em relação a maior movimentação em dias de feiras.

“Meu nome é maria Zeneuda da Silva Dias, tenho 55 anos, moro no Município de Redenção. Estou na Intesol desde o começo quando criaram. Trabalho com artigos de bijuterias feitas com capim dourado, como por exemplo brincos, colar, tiara, pulseira, anel, cinto, bolsas dentre outros. A Intesol vem fazendo um excelente trabalho com os artesãos da cidade de Redenção. Com isso me proporciona oportunidade de crescimento e divulgação do meu trabalho. A mesma contribui com a realização de feiras em momentos culturais, levando o nosso trabalho ao conhecimento de todos. Isso é o que mais me motiva a fazer parte desse projeto. Acho que não vejo necessidade de melhoria, mas uma sugestão, acho que seria na organização, fazer momentos no início do mês e em eventos de grande movimento, tipo, as vezes o movimento é embaixo e a feira acontece lá em cima. Acrescento que a equipe é responsável e atenciosa com todos os artesãos” (Depoimento Zeneuda Dias – responsável pela Unidade de Produção Familiar, 2016).

Dona Fátima reside no município de Redenção, trabalha como professora, mas tem como outra fonte de renda venda produtos alimentícios como bolo, cocadas, e também trabalha com o artesanato. A mesma tem como principal meio de comercialização de seus produtos, as feiras organizadas pela Intesol.



Figura 7: Dona Fátima (Roda de Cultura e Comercialização)

Fonte: (INTESOL, 2015)

Para Dona Fátima, o trabalho que a Intesol realiza lhe proporciona melhorias na qualidade de seu empreendimento, de forma que a mesma se sente mais fortalecida quando há os encontros com outros empreendedores, deixando-a mais motivada em fazer parte da incubadora, principalmente pelo conhecimento e novas

experiências. Em sua opinião, ressalta que deveria melhorar apoio por parte dos participantes da Incubadora.

“Sou Fátima Maria da Silva, 59 anos, resido no Município de Redenção. Estou sendo incubada pela Intesol desde o início da sua implantação. Trabalho com produtos alimentícios como cocadas e bolos, e também com artigos de artesanato como laços, gigoletes e caixinhas porta utilidades. A Intesol me proporciona busca de melhoria e qualidade para nosso empreendimento, ela contribui muito quando há nossos encontros nas feiras com outros empreendedores, aí nos sentimos mais fortalecidos, existe também o companheirismo, o que mais me motiva em fazer parte da Intesol é o conhecimento, segurança e novas experiências, acho que deveria melhorar no apoio dos demais participantes da Intesol” (Depoimento Fátima Maria – responsável pela Unidade de Produção Familiar, 2016).

Dona Elenilce reside no município de Redenção, fazia parte da associação Libertar, no entanto se desmembrou e está atualmente trabalhando sozinha com seus produtos artesanais. Tem como principal meio de comercialização de seus artesanatos, as feiras proporcionadas pela Intesol.



Figura 8: Dona Elenilce (Roda de Cultura e Comercialização)

Fonte: (INTESOL, 2016)

No depoimento de Dona Elenilce, o papel da Intesol é importante porque além de oferecer oportunidade de divulgar seu trabalho, também tem a troca de experiência com outras artesãs. Ela sugere que a incubadora deveria oferecer cursos de artesanato para motivar novos artesãos e sugere que elas mesmas poderiam contribuir na facilitação.

“Eu sou Maria Elenilce Gadelha, tenho 51 anos, moro no município de Redenção. Fazia parte do grupo Libertar e hoje sou incubada pela Intesol como Unidade de produção familiar, trabalho com artesanato, minhas peças são tiaras, bolsas, porta treco, chaveiro, puxa saco e outros. O papel da Intesol pra mim é importante porque contribui com a divulgação do meu trabalho, quando tem movimento nas feiras a prosperidade é maior e agente expõe os produtos. Uma motivação pra mim é quando a gente se reúne com os outros e divide as experiências vividas. Eu acho que a Intesol deveria abrir espaços para que houvesse cursos de artesanatos para novos artesãos, nós mesmo poderíamos ensinar e assim motivar outras pessoas através da Intesol” (Depoimento Elenilce Gadelha – responsável pela Unidade de Produção Familiar, 2016).

Diante dos depoimentos demonstrados acima, percebe-se que há uma atuação maior das mulheres aos homens. Foram efetivadas entrevistas com outros membros dos empreendimentos, porém achou-se necessário para concretização da análise, somente os depoimentos expostos acima. O grupo libertar é composto por 45 membros, sendo que 4 são homens, porém somente 5 mulheres do grupo responderam visto que não havia nenhum homem com disponibilidade no momento. A faixa etária das pessoas do grupo vai de 40 a 60 anos. O grupo Libearte é composto somente por mulheres, 3 responderam ao depoimento proposto, a faixa etária dos membros do grupo vai de 35 a 60 anos. O senhor Itamar trabalha com sua esposa que também deu seu depoimento, não explicitado no estudo, seus trabalhos consistem na sintonia e complementação de suas peças, onde seu Itamar monta o produto e dona Vera faz o acabamento com seu designer criativo. percebe-se que existe uma faixa etária específica para a maioria desses empreendedores, que vai de 50 a 60 anos.

O que se pode analisar diante do exposto, é que o que leva a essas pessoas estarem trabalhando com o artesanato é que aparentemente esses produtores estão fora do mercado de trabalho, e o artesanato é a alternativa mais viável, tanto para a geração ou complemento da renda, como sendo também uma forma de ocupação. E é nessa perspectiva que a Intesol se torna uma ferramenta de apoio a esses

empreendimentos, uma vez que ela oferece a oportunidade de valorização de seu trabalho, dando-os motivação e reconhecimento junto a sociedade.

Segundo os entrevistados, quando um empreendimento procura o apoio da Intesol para ser incubado, o primeiro passo é a visita para identificar as possibilidades de incubação. Identificado essas possibilidades, os mesmos preenchem um cadastro onde é feito um mapa situacional do empreendimento ou unidade de produção familiar e posterior são inseridos da rede. As orientações dos grupos não são dadas particularmente, claro que é levado em consideração que cada grupo tem suas especificidades. A orientação individual parte dos eixos supracitados, onde cada eixo busca responder uma área específica.

É necessário considerar que o mercado parece ser parte fundamental na vida dos produtores, uma vez que a possibilidade de comercializar seus produtos torna-se um projeto de vida no qual beneficia o produtor e sua família e também o desenvolvimento local e regional. No quesito gestão e administração não se avançou muito, porém o que mais pesa é a parte da comercialização de seus produtos, das formações, das visitas realizadas mantendo assim, o fortalecimento e a integração de cada grupo.

Pelo que já foi explanado em relação aos depoimentos dos produtores, percebe-se que a Intesol possui um importante papel em suas vidas e em seus empreendimentos, se configura como uma ponte de acesso as oportunidades para o mercado, propicia momentos de interação e convivência com outros artesãos, troca de experiência, oportunidade de crescimento e divulgação do trabalho, busca de melhorias para o empreendimento e apoio na geração de renda.

O que os motivam a fazer parte da incubadora são as novas experiências adquiridas, o conhecimento que eles adquirem no processo de formação, nas oficinas e nas próprias feiras, a certeza de que o trabalho deles irá ser divulgado, reconhecido e valorizado na região, visto que em alguns casos, os produtos não tinham tanta visibilidade, e as pessoas da própria localidade não conhecia seus trabalhos, porém a Intesol propiciou isso, a divulgação e valorização do empreendimento e a garantia de mais possibilidades de procura por parte dos consumidores.

Em relação ao que se precisa melhorar, alguns produtores relataram que gostariam de mais apoio dos demais participantes da incubadora, que gostariam de apoio financeiro junto a instituições bancárias para a compra de novos equipamentos para aprimoramento do trabalho, realizar mais momentos/encontros cada mês e melhorar na organização dos espaços das feiras em dias de eventos, procurando estrategicamente coloca-los em lugares que tenham maior concentração de pessoas, permitindo assim, maior visibilidade e escoamento da produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho procurou-se analisar a Incubadora Tecnológica de Economia Solidária e a sua atuação junto aos empreendimentos que fazem parte do processo de incubação. Caracterizando-se como ferramenta de inclusão produtiva, se ela vem exercendo seu papel na relação com a sociedade bem como com as políticas públicas de desenvolvimento, com o intuito de melhorar as condições de vida dos produtores.

Dando seguimento a um conjunto de ações que visam promover a inclusão produtiva dos grupos incubados, a Intesol vem centrando esforços para desenvolver atividades que propiciem geração de renda e aprimoramento de conhecimentos por meio de suas atividades formativas.

É notório que ainda existem muitas atividades a se fazer, uma vez que a incubadora possui apenas três anos de existência, porém mesmo com tão pouco tempo, ela contribuiu e vem contribuindo expressivamente na integração de todos atores envolvidos, sejam professores, bolsistas, produtores e sem falar nas parcerias internas e externas e a própria comunidade.

No decorrer do estudo, foram expostos a relevância do artesanato para a inclusão produtiva, a caracterização dos empreendimentos incubados do município de Redenção e a contribuição da Intesol no processo de inclusão desses grupos. Percebe-se que a inclusão produtiva é muito mais ampla, ela perpassa por uma série de fatores, desde a inserção no mercado de trabalho de forma a integrar o cidadão ao mundo, a realizar projetos que beneficie o empreendedor, e descobrir as capacidades e as potencialidades do território.

A Intesol trabalha a inclusão produtiva por meio da economia solidária, onde o valor humano é mais importante que o capital, é a economia voltada para a autogestão, onde os membros dos grupos criam relações de vínculo e reciprocidade. Ela busca trabalhar a economia solidária como uma alternativa de contraposição ao modelo de desenvolvimento capitalista.

Desta forma, vem se destacando como ferramenta propulsora de inserção desses grupos na sociedade, bem como uma estratégia para enfrentar as desigualdades, o desemprego, garantindo acessibilidade às necessidades básicas do dia a dia.

Mesmo com tantos desafios a serem resolvidos, e com tão pouco tempo de sua implantação, é possível destacar as potencialidades e as possibilidades de melhorias que a Intesol vem proporcionando nessa trajetória percorrida. Os resultados colhidos por uma pequena amostra expressam um esboço da diferença do antes e depois do processo de incubação desses empreendimentos, e mostra que é possível definir novos horizontes, novas conquistas, de modo que se venha a promover novos caminhos mais eficientes e assertivos.

Os resultados apontados demonstraram potencialidades, limites e desafios, contudo há uma satisfação por parte dos produtores e produtoras em pertencer a Rede Produtiva e Arte, Cultura e Agricultura Familiar, especialmente, no que se refere ao acesso a mercado e à valorização destes.

O estudo mostra-se de grande relevância para a academia, para outros pesquisadores da área, para as políticas públicas e estudantes de administração pública e principalmente para a própria Intesol, visto que apresenta dados e resultados da efetividade de atuação da incubadora, mostrando-se assim como uma política pública efetiva de inclusão produtiva, ressalta para a incubadora que seus feitos estão dando certo e que vale muito a pena contribuir para o desenvolvimento sustentável local e territorial.

A pesquisa tem caráter inovador, visto que a Intesol é a única incubadora existente na região, tornando o estudo o primeiro realizado nessa perspectiva da inclusão produtiva. Espera-se que os resultados obtidos venham a contribuir para o processo de intervenção a qual a Intesol se destina, no processo de participação ativa de todos os atores envolvidos e sirva de referências para implantação de outras incubadoras.

A vivência e experiência como bolsista da Intesol foi de grande contribuição para escolha do objeto estudado. Atuar diretamente com os grupos que fazem parte da Rede de Arte, Cultura e Agricultura Familiar da Intesol desde sua implantação no ano de 2013, se fez perceber o crescimento e evolução dos grupos e ainda entender a diversidade dentre eles. Essa foi uma das motivações em desenvolver esse estudo, mas, especialmente, em compreender qual a contribuição da Intesol para os grupos do setor de artesanato.

Como graduanda do curso de Administração Pública da Unilab, despertou-me o interesse em realizar esta pesquisa, porque tenho a oportunidade de observar e participar de todo o trabalho desenvolvido pela Intesol, principalmente, ações relacionado a inclusão produtiva, que trata-se de uma política pública, e essa, assim como o objetivo da Intesol, procura desenvolver programas ou ações que estabeleçam metas e possíveis soluções para minimizar os problemas sociais, econômicos da região. Esse estudo me proporcionou conhecer na prática o conteúdo teórico estudado durante o período da graduação e será de grande proveito em toda minha carreira profissional e pessoal.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Luciana Xavier de. **O design e as políticas de apoio ao artesanato: um estudo de caso sobre a relação de patrocínio do grupo teares alegria pela Caixa Econômica Federal.** Recife, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Plano Brasil Sem Miséria: Inclusão Produtiva. 2015. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/brasil-sem-miseria/inclusao-produtiva-urbana-1>> Acessado em: 28 out. 2016.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário. Plano Nacional Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável: Território Cidadania Maciço de Baturité-MDA/SDT/CONSAD Fortaleza: Instituto Agropolos do Ceará, 2011.

BORBA, Tatiana Santos. **Incubadoras Universitárias e movimento social da economia solidária.** Salvador: XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais, 2011.

BORINELLI, Benilson (organizador) et al. **Economia solidária em Londrina: aspectos conceituais e a experiência institucional.** Londrina: UEL, 2010.

CULTI, Maria Nezilda. **Economia Solidária: Incubadoras Universitárias e processo educativo.** Universidade Federal do Amazonas (UEM).2007.

GUERRA, Ana Carolina. **Gestão de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares: uma análise comparativa.** Lavras/ MG. UFLA, 2008. p. 106.

Lei Orgânica da Assistência Social. LEI Nº 8.742, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8742compilado.htm> Acessado em: 25 Jun. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6 ed. Ed. Atlas. 2008.

LEMOS, Maria Edny Silva. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda. Subsídios para Avaliação do Programa Estadual de Desenvolvimento do Artesanato no Município de Aquiraz-Ce.** Fortaleza, 2011.

NETO, Eduardo Barroso. **O que é Artesanato.** Curso artesanato. Módulo 1. 2001.

Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior. PROGRAMA DO ARTESANATO BRASILEIRO. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro.** Brasília, 2012. p.66.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME- SECRETARIA NACIONAL DE ASSISTENCIA SOCIAL. **Normas para a cooperação técnica e financeira na implementação de projetos de promoção da inclusão produtiva, no âmbito do SUAS, em 2007.** EDITAL 001/SNAS/MDS-2007.

NUNES, Neuza Maria dos Santos. **Inserção produtiva e assistência social: caminhos para a inclusão?**. Porto Alegre, 2012. p. 117.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: < <http://ibge.gov.br/cidadesat/painel/historico.php?codmun=231160&search=ceara%7Credencao%7Cinphographics:-history&lang>>. Acessado em: 05 Dez. 2016.

INSTITUTO DE ASSESSORIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO-IADH. **Avaliação do Programa Nacional de Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas e Empreendimentos Solidários-PRONINC**. Recife, 2011. P. 340.

PRONINC. **AVALIAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE INCUBADORAS TECNOLÓGICAS DE COOPERATIVAS E EMPREENDIMENTOS SOLIDÁRIOS**. Recife: IADH, 2011.

REIS, Maria Cristina Abreu Domingos. **A gestão social e a inclusão produtiva: limites e possibilidades da ação do fórum pró-trabalho das pessoas com deficiências e reabilitadas**. Belo Horizonte, 2012.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Atuação do Sistema Sebrae no Artesanato. Termo de referência**. Brasília: SEBRAE, 2010. p. 66.

SOCIAL, Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento. **Programa de Desenvolvimento do Artesanato do Estado do Ceará**.2015. Disponível em: <http://www.stds.ce.gov.br> Acesso em: 29 out. 2016.

SOUZA, Fátima Valéria Ferreira de. **Assistência social e inclusão produtiva: Algumas indagações**. O Social em Questão. 2013.

SILVA, Clébia Mardônia Freitas. **Incubadora Tecnológica de Economia Solidária: Projetos de fortalecimento e apoio aos empreendimentos de Economia Solidária**. Redenção, 2013.

SILVA, Clébia Mardônia Freitas. Et al. **Economia Solidária e Territorialização: reflexões das vivências e experiências da Intesol - Unilab 2013-2015**. Fortaleza: Imprece, 2016.

SILVA, Clébia Mardônia Freitas. **Projeto de Pesquisa Implantação da Incubadora Tecnológica de Economia Solidária (INTESOL – UNILAB) RELATÓRIO DE RESULTADOS**.2013 a 2015. Redenção, 2016.

TODAMATÉRIA. Disponível em:< <https://www.todamateria.com.br/desigualdade-social-no-brasil/>>. Acessado em: 28 out. 2016.

ANEXO 1

DEPOIMENTOS DOS PRODUTORES DO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO INCUBADOS PELA INTESOL

Depoimento produtor 1:

“Sou José Itamar Silveira Duarte, tenho 67 anos, moro na localidade de Outeiro, município de Redenção, morava com mamãe e trabalhava como agricultor e comerciante. Em 1986 tive uma convulsão e o médico me proibiu de continuar na agricultura, fui morar em Fortaleza e trabalhei fazendo bicos, depois como motorista, em firmas e depois fiquei desempregado. 10 anos depois retornei para Redenção e comecei a trabalhar com artesanato, fazendo peças com reaproveitamento de madeira. Fazia parte da associação Libertar, depois saí e fui trabalhar com minha esposa, produzimos as peças na nossa casa mesmo, estou sendo incubado pela Intesol desde o início da sua implantação, trabalho com torneamento em madeira, porta vinho, panela, tonel, filtro, e a Vera faz caixas decorativas, bloquinhos, dentre outros. Bem a Intesol é importante para minha vida pelas oportunidades que tenho de participar como artesão dos eventos (feiras) pelos momentos de interação e convivência com outros artesãos, pela troca de experiências. Ela contribui muito porque posso divulgar meu trabalho e assim vender meus produtos com mais facilidade e a certeza que a cada dia posso ter novas oportunidades. Na minha opinião precisamos de reciclagens e apoio financeiro junto a instituições bancárias para compra de equipamentos para aprimoramento do trabalho”.

Depoimento produtor 2:

“Meu nome é maria Zeneuda da Silva Dias, tenho 55 anos, moro no Município de Redenção. Estou na Intesol desde o começo quando criaram. Trabalho com artigos de bijuterias feitas com capim dourado, como por exemplo brincos, colar, tiara, pulseira, anel, cinto, bolsas dentre outros. A Intesol vem fazendo um excelente trabalho com os artesãos da cidade de redenção. Com isso me proporciona oportunidade de crescimento e divulgação do meu trabalho. A mesma contribui com a realização de feiras em momentos culturais, levando o nosso trabalho ao conhecimento de todos. Isso é o que mais me motiva a fazer parte desse projeto.

Acho que não vejo necessidade de melhoria, mas uma sugestão, acho que seria na organização, fazer momentos no início do mês e em eventos de grande movimento, tipo, as vezes o movimento é embaixo e a feira acontece lá em cima. Acrescento que a equipe é responsável e atenciosa com todos os artesãos”.

Depoimento produtor 3:

“Sou Fátima Maria da Silva, 59 anos, resido no Município de Redenção. Estou sendo incubada pela Intesol desde o início da sua implantação. Trabalho com produtos alimentícios como cocadas e bolos, e também com artigos de artesanato como laços, gigoletes e caixinhas porta utilidades. A Intesol me proporciona busca de melhoria e qualidade para nosso empreendimento, ela contribui muito quando há nossos encontros nas feiras com outros empreendedores, aí nos sentimos mais fortalecidos, existe também o companheirismo, o que mais me motiva em fazer parte da Intesol é o conhecimento, segurança e novas experiências, acho que deveria melhorar no apoio dos demais participantes da Intesol”.

Depoimento produtor 4:

“Me chamo Maria Veronica Lemos Silva, tenho 49 anos, moro no Distrito de Antônio Diogo na Cidade de Redenção. Faço parte da associação Liberarte. A associação não tem sede, nossos produtos ficam guardados em nossa casa mesmo, são vinte seis mulheres que fazem parte do grupo e ele existe desde 2010. Trabalhamos com artesanato e produzimos vários artigos como bolsas, bonecas, colcha de cama, luvas de cozinha, porta ovos dentre outros. O grupo está na Intesol desde o início que ela chegou na Unilab, o que eu vejo é que é muito importante estar na Intesol porque através dela é que a gente consegue divulgar nossos produtos, se não fosse a Intesol, não conseguiríamos ser tão visto, porque mesmo que a gente não venda, mas ajuda muito na divulgação. Eu tenho outras fontes de renda, não vivo só do artesanato, mas ele me ajuda muito e além disso eu gosto muito de participar das atividades da Intesol, das reuniões, das feiras, eu gosto de fazer parte da Intesol. A única coisa que desmotiva é a falta de transporte para levar nossos produtos para as feiras, porque quando tem evento anoite não dá para agente ir. Seria bom também

que tivesse mais cursos pra gente fazer, por que quanto mais você estiver envolvido é melhor”

Depoimento produtor 5:

“Eu sou Maria Elenilce Gadelha, tenho 51 anos, moro no município de Redenção. Fazia parte do grupo Libertar e hoje sou incubada pela Intesol como Unidade de produção familiar, trabalho com artesanato, minhas peças são tiaras, bolsas, porta treco, chaveiro, puxa saco e outros. O papel da Intesol pra mim é importante porque contribui com a divulgação do meu trabalho, quando tem movimento nas feiras a prosperidade é maior e agente expõe os produtos. Uma motivação pra mim é quando a gente se reúne com os outros e divide as experiências vividas. Eu acho que a Intesol deveria abrir espaços para que houvesse cursos de artesanatos para novos artesãos, nós mesmo poderíamos ensinar e assim motivar outras pessoas através da Intesol”.

Depoimento produtor 6:

“Me chamo Maria Rosimar Nascimento silva, tenho 68 anos, moro no município de Redenção, faço parte da associação Libertar. A associação já tem vinte e cinco anos de existência e estou nela desde o início. Existe quarenta e cinco pessoas cadastradas, mas trabalhando ativamente todo dia tem quinze. A gente produz bolsas, almofadas, bonecas, porta ovos, toalhas decorativas, Chaveiro, peso de porta, panos de prato e muito mais. A Intesol nos proporciona conhecimento, integração e aproximação da universidade, ela contribui para a geração de renda através dos espaços de venda do artesanato nos eventos. Me motiva está na Intesol a participação nos eventos e a convivência com as outras pessoas que fazem parte da Intesol. Seria bom que acontecesse participação em mais eventos fora da Unilab, em outros municípios e mais cursos”.